

A FESTA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO NO MORRO DE CASA AMARELA

João Hélio Mendonça

APRESENTAÇÃO

Não se fala do Morro da Conceição de Casa Amarela sem a história de sua padroeira. A Festa de Nossa Senhora da Conceição, além de ser uma manifestação de louvor a uma Santa, Padroeira, é também a experiência de vida daquela coletividade e a expressão viva da existência do povo dos altos e dos morros da Cidade do Recife. E como diz o folheto "História da Padroeira do Morro" de autoria de Casimiro Júnior:

I

Peço ao leitor amigo
Seu respeito e atenção
E imploro a luz divina
Pra ter mais inspiração
Para contar a história
Do morro da Conceição,

II

Já afinei minha viola
Pra melhor eu me inspirar
E peço ao grande leitor
Pra meus folhetos comprar
Essa história foi verídica
Pode em mim acreditar.

III

Há muitos e muitos anos
Todo morro era mata
Era nele que os homens
Faziam grandes caçadas
Matavam coelho e raposa
A tiros de espingarda.

IV

Mil novecentos e quatro
Foi trazida de Paris
Uma bela imagem em bronze
Pelo Bispo Dom Luiz
A quem ao povo recorde
E o povo escuta feliz.

V

A Igreja naquele tempo
Uma festa comemorava
O grande cinquentenário
Do dogma da Imaculada
O bispo na ocasião
Nossa Igreja liderava

VI

O Morro naquele tempo
Chamava-se Bela Vista
Igreja não existia
Nem Santa e nem Turista
Mas quem ao Morro subia
Achava a visão bonita

VII

O povo ali foi chegando
E invadindo o local
Seu barraco foi armando
Destruindo o matagal
E o Morro foi ganhando
Fama Internacional.

VIII

Com a chegada da Santa
Mais belo o Morro ficou
E sua história pro povo
Em lenda se transformou
Não há quem mude a história
Pois o povo já aceitou.

IX

Mas venho humildemente
Disposto a tudo ou nada
Dizer o que tenho em mente
Com essas frases rimadas
Amigo fica doente
Com história mal contada.

X

O marujo que subia
Nadando o Morro santo
Foi promessa que fazia
Com uma coragem e tanto
Louvando a Virgem Maria
Com dores subia em pranto

XI

Mas com o passar do tempo
Construíram uma capela
De frente ao monumento
A visão ficou mais bela
Dos quatro cantos, me lembro
Se via Casa Amarela.

XII

Os moradores do Morro
Muito tempo lamentaram
A sorte da sua capela
E seu estado precário
Os zeladores do templo
Muito abuso agüentaram

XIII

Mas essa comunidade
Não sofreu por muito tempo
Pois veio Padre Geraldo
E nas desordens deu jeito

XIV

Ao terminar sua missão
A sua paróquia voltou
E o Morro da Conceição
Sua partida chorou
Seu trabalho e sua ação
A todo o Morro agradou

XV

Antes do Padre Geraldo
Também passou D. Marcelo
Que logo foi nomeado
Bispo para outro clero
Seguindo pra outro Estado
A cumprir seu Ministério

XVI

Depois de Padre Geraldo
O Morro só viu dois padres
Um deles Monsenhor Ernane
O outro padre Bernardo
O que segurou a barra
Até vir o Reginaldo

XVII

Comunidade do Morro
Com ele está contente
Seu trabalho com o povo
Agrada a toda gente
E se não for de seu gosto
Puxe o carro e siga em frente

XVIII

É um denunciador
De quem pratica a injustiça

É contra o explorador
É a violência da polícia
Pra ele só tem valor
Quem pratica a justiça

XIX

Por ser um denunciador
Ele é muito visado
Nada lhe causa temor
Nem lhe deixa amedrontado
Do pobre é defensor
Do rico é odiado

XX

Se lembre bem, de Paris
Lá da capital da França
Pelo Bispo D. Luiz
É que foi trazida a Santa
Feita de bronze, quem diz? . . .
No seu documento consta.

XXI

Me perdoe meu amigão
Se na rima lhe toquei
Pois na minha profissão
Mentira é que não tem vez
Só quiz tirar a ilusão
Daquilo que pesquisei

XXII

Já findei minha história
Um aviso quero dar
Não vão atrás de conversa
E não se deixem enganar
Quem ainda tiver dúvidas
Resta só me procurar.

XXIII

Ao leitor quero dizer
Que cumpri com meu papel
Só o que resta fazer

É divulgar meu cordeí
Lhe agradeço se fizer
Em nome do Pai do Céu.

XXIV

À Virgem Maria eu peço
Sua bênção em oração
Para todos os que sobem
Este Morro em devoção,
Ó Mãe do povo oprimido,
Ó Virgem da Conceição!

Introdução e descrição

Dia 8 de dezembro é data consagrada ao culto de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de vários Estados e cidades brasileiras. No Recife, no Morro da Conceição do bairro de Casa Amarela, celebra-se entre os dias 29 de novembro e 8 de dezembro a famosíssima festa da Conceição. Com novenas, missas, procissões, manifestações folclóricas, parque de diversões e paga de promessas, ela é também conhecida como a festa do Morro, e hoje, é uma das grandes festas religiosas do país. Tendo início no dia 29 de novembro com a chegada da bandeira de Nossa Senhora da Conceição na paróquia, ela se prolonga durante todos os dias até 8 de dezembro com novenário todas as noites rezado no pátio da igreja. Armam-se o arraial ou as barracas, os parques de diversões, com jogos, com barracas de venda de bebidas e comidas regionais. É a parte profana da festa que se estende até o dia 8 de dezembro, quando finalmente chega o momento de maior importância das celebrações: a procissão de encerramento em honra de Nossa Senhora da Conceição às 16 horas e a missa. A festa, que é a maior romaria dentro dos limites da Região Metropolitana do Recife, se prolonga até a madrugada da próxima data.

A Devoção a Nossa Senhora da Conceição no Brasil e em Portugal

Perde-se no tempo a crença sobre a Imaculada Conceição de Maria. Muito antes da definição dogmática ela já existia. Escreve o Pe. Croiset S. J. no *Ano Cristão, devocionário para todos os dias do ano*: "Existe crença desde o século XII, antes da definição dogmática do dogma da Conceição. Já em 1304 o Papa Bento XII reuniu na Universidade de Paris uma assembléia dos doutores eminentes em teologia para terminar as questões da escola sobre a Imaculada Conceição, e João Duns Scotto foi o encarregado para defender e sustentar aquela consoladora verdade. Aí a festa da Imaculada foi determinada para ser celebrada em toda a França". Frei Constantino Koser na sua *Teologia da Imaculada em Duns Scotus* afirma: "a instituição da festa da Conceição se perde nas brumas de um passado incerto".

Pode-se mesmo dizer que a concepção de Jesus Cristo isenta de pecado original baseia-se nas escrituras e na tradição. Já o Concílio de Éfeso no ano 431 tratara deste assunto. Presidido por Cirilo, bispo de Alexandria, nele foram condenadas as opiniões de Nestório patriarca e bispo de Constantinopla, que negava à Virgem Maria a denominação de "Mãe de Cristo". O nestorismo repudiava a união hipostática e afirmava que em Cristo as duas naturezas (a divina e a humana) estavam unidas apenas moralmente. Negava a atribuição ao Verbo de todas as propriedades divinas e humanas. O nestorismo encontrou a primeira e espontânea oposição no próprio povo de Constantinopla. O Concílio de Éfeso condenou a heresia nestoriana e mais tarde, o Papa Celestino I depôs o bispo Nestório. A devoção à Nossa Senhora da Conceição é muito antiga, já existindo séculos antes da Igreja Católica proclamar seu dogma. O povo já reconhecia a Imaculada Conceição de Maria e celebrava sua festa a 8 de dezembro.

Em Portugal, Nossa Senhora da Conceição possuía grande número de devotos e muita popularidade. Até que seu culto foi oficializado por D. João IV, primeiro rei da dinastia de Bragança, que fora aclamado a 1º de dezembro de 1640, data em que se iniciava a oitava da festa da Imaculada Conceição. Seis anos depois, com a aprovação das câortes de Lisboa, ele dedicou a Nossa Senhora da Conceição o reino português. Passara então, Nossa Senhora da Conceição a ser padroeira de Portugal e de seus domínios. Em todo o território lusitano, assim como nas colônias, a festa da Conceição tornou-se oficial e obrigatória. Foram cunhadas em seu nome moedas de ouro de 12 mil réis e moedas de prata no valor de 450 réis. O solar da Santa Padroeira em Vila Viçosa deu o nome a uma ordem honorífica instituída por D. João VI em 1818, com a denominação de Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa.

No Brasil, Nossa Senhora está no espírito católico do povo. A Virgem Maria foi a inspiração dos primeiros versos criados em solo brasileiro com Anchieta e seu *De Beata Virgine Dei Maria*. A tradição histórica conserva o culto a Nossa Senhora desde os primórdios e já em 1586 os jesuítas introduziram no Brasil as Congregações Marianas. Sabe-se que a imagem da Virgem da Conceição chegou em uma das naus de Pedro Álvares Cabral, e representava Maria Santíssima de pé sobre o globo terrestre, tendo as mãos unidas em oração e os olhos voltados para o céu, esmagando com os pés uma cobra, símbolo do pecado original.¹ Os frades franciscanos foram os propagadores desta devoção que se difundia de Norte a Sul. Existem cerca de 375 paróquias a ela dedicadas e em todas as localidades por onde passaram os frades franciscanos, foram construídos templos sob o orago de Nossa Senhora da Conceição que é também padroeira de vários estados brasileiros.

Dizem que a primeira igreja da América do Sul dedicada a sua invocação foi a pequena ermida de Itanhaém, uma das três povoações fundadas por Martim Afonso de Sousa durante o período de ano e meio que passou na capitania de São Vicente onde foi donatário. Escreve Nilza Botelho Megale no livro *107 Invocações da Virgem Maria no Brasil*: "as ruínas da antiga capela, cuja localização foi escolhida pelo próprio fidalgo português, existem ainda na praia do Peruíbe, local denominado Aldeia Velha e são anualmente visitadas por numerosos turistas". A mesma autora fala também que a primeira igreja dedicada à invocação

da Imaculada e erguida no Brasil, parece ter sido a da Vila de Itamaracá na capitania do mesmo nome. A própria sede da extinta capitania ficou sendo chamada Vila da Conceição ou Vila Marial.

Devido ao desenvolvimento da Vila de Itanhaém, a antiga aldeia foi abandonada e, com o passar do tempo, o telhado da primitiva capela ameaçava ruir e suas alcaias e imagens foram transportadas para a Matriz de Santana, na cidade. A velha efigie da Virgem da Conceição, que permanece até hoje na Igreja de Santana, parece ser a santa enviada de Portugal por Martim Afonso de Sousa e a verdadeira Virgem de Anchieta, diante da qual o sacerdote orava fervorosamente entregando a alma a Deus sob a proteção da Virgem Imaculada, cuja imagem jamais abandonava em todas as suas andanças.

Na Bahia este culto teve início em 1549 quando Tomé de Souza chegou a Salvador trazendo uma escultura da santa. A ermida, construída na praia, foi depois substituída por uma edificação mais sólida em 1765, toda em lioz, que segundo a tradição veio de Portugal e foi apenas montada no Brasil. A Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia é uma das mais populares da capital baiana e sua festa é muito concorrida, celebrando-se no dia 8 de dezembro a missa cantada, precedida de novenário e festejos na praça, com barracas, pratos típicos, folclore, capoeira e samba de roda. Seu culto é também sincretizado com o de Iemanjá, divindade do candomblé-afro-brasileiro. Nossa Senhora da Conceição da Praia foi proclamada solenemente em 1971 a padroeira oficial do Estado da Bahia.

No Rio de Janeiro existe a lendária Nossa Senhora da Conceição de Angra dos Reis, protetora daquela vila. No Rio Grande do Sul, Nossa Senhora da Conceição do Arroio e em Minas Gerais, ela é um dos oragos mais comuns, figurando não somente em capelas, mas em muitas igrejas como a de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias em Ouro Preto; a de Nossa Senhora da Conceição de Sabará; a de Nossa Senhora da Conceição de Cata Altas, de Mariana, etc. Nossa Senhora da Conceição é padroeira de vários Estados e cidades brasileiras, e sua popularidade é muito grande também por seu culto ser sincretizado com a divindade Iemanjá das religiões afro-brasileiras.

Após ter sido protetora do Brasil no período colonial, a Virgem da Conceição foi proclamada por D. Pedro I, a Padroeira do Império Brasileiro. Hoje designada por todos como Nossa Senhora Aparecida, a Virgem da Conceição é a Padroeira Principal do Brasil, desde bula papal de Pio XI, proclamando-a assim em 16 de julho de 1930. É que o episódio do achado de uma velha imagem mutilada da Imaculada Conceição no rio Paraíba, no ano de 1717 por três pescadores, repercutiu profundamente na vida religiosa do País. Daquela simples e escurecida imagem encontrada casualmente pelos pescadores Domingos Garcia, João Alves e Filipe Pedroso, surgiu, alguns séculos depois, grande devoção popular no povo brasileiro. E de um culto fervoroso e crescente, iniciado a Nossa Senhora da Conceição sob as aparências daquela imagem, chamada carinhosamente de "a aparecida", consolidou-se a invocação de Nossa Senhora Aparecida Padroeira do Brasil. Da construção de um tosco altar, ergueu-se uma capela e finalmente uma basílica por ato pontifício de 5 de setembro de 1909 durante o papado de Pio X. Em 16 de julho de 1930, Nossa Senhora Aparecida foi proclamada Padroeira Principal do Brasil, por bula papal de Pio XI.

Desde então sua devoção foi crescendo pelo povo brasileiro que passou a dedicar-lhe anualmente festas concorridíssimas, animadas com folguedos e folclore. O local é centro de peregrinação constante com maior intensidade nos meses de maio, setembro e dezembro, sendo os devotos, na sua maioria do centro e do sul do País. Desde 1946 construíram um templo de grandes proporções. Seu culto se espalhou por todos os recantos do Brasil, havendo cerca de 83 paróquias a ela dedicadas. Em 1967, 250 anos após o aparecimento da imagem, ela recebeu a mais importante honraria concedida pela Santa Sé: a Rosa de Ouro.

No dia 4 de julho de 1980, o Papa João Paulo II visitou a Basílica de Aparecida do Norte. Sua homilia é a confirmação da popularidade de Nossa Senhora da Conceição Aparecida e a afirmação da devoção do povo brasileiro à esta Santa.² Em Pernambuco, embora o culto à Nossa Senhora da Conceição não seja antigo nem tradicional como no estado da Bahia, onde ele é secular com a festa da Conceição da Praia, hoje tem muita popularidade. Neste Estado existem grandes festividades para seu culto. Além da do Morro da Conceição do bairro de Casa Amarela, ele existe nas cidades de Belo Jardim, de Nazaré da Mata, de Palmares, de Itamaracá, de Goiana, de Jaboatão, de Escada e de Paulista.

A Preparação da Festa

Os preparativos visando à organização da festa iniciam-se meses antes. A partir de junho e julho com reuniões, constituição das comissões, de equipes, do conselho pastoral, de departamentos e com a preparação evangélica da comunidade. São as reuniões para a organização da festa e a preparação evangélica da comunidade sob a orientação da paróquia uma oportunidade para a igreja impor sua liderança e contemporizar as alternativas de participação de outros agentes da religião. A paróquia de Nossa Senhora da Conceição, com sua estratégia característica de "igreja pós-conciliar", comunitariza a vida paroquial concedendo a equipes de leigos, tarefas, trabalhos e decisões religiosas. Ao atualizar sua estratégia a Igreja Católica "pós-conciliar" abre portas a todos os tipos de fiéis, diferenciando os modos de controle eclesial sobre todos eles, segundo suas categorias. Aí ela, relativizando sua unidade ideológica para uma sociedade ideologicamente dividida, oferece, dentro de uma mesma ordem canônica, modalidades de doutrina e de oferta aos vários estratos sociais. Ela recria, segundo modelos de imaginação empresarial nunca vistos nas outras confissões, novas modalidades de divisão do trabalho religioso, entre o sacerdote, o laicato, o corpo de fiéis e a massa de clientes (C. Brandão, 1980: 96). Desta forma, a igreja impõe uma nova ordem à comunidade e detém seguramente o domínio e a liderança. O catolicismo é monopólio quase exclusivo no Morro da Conceição e a festa é festa de todo o Povo, expressão espontânea da piedade popular. Mas sob a orientação do Conselho Pastoral dos Altos e Córregos de Casa Amarela, esta festa vai sendo uma oportunidade cada vez mais bem aproveitada de evangelização. É um tempo forte na vida dos devotos da Virgem da Conceição, especialmente da Paróquia do morro e das comunidades do setor.

Primeiro, ao longo dos meses de outubro e novembro, realiza-se a *Novena em Grupos*; nove encontros, nove reuniões, nas próprias casas dos participantes,

onde se faz o que Maria fez, "meditar em seu coração" os acontecimentos, os problemas da vida, do povo, na luz da Palavra de Deus. É uma preparação à Festa do dia 8 e uma introdução ao assunto da Campanha da Fraternidade do ano que vem. É o exemplo da Maria Imaculada que brilha nos corações mais sedentos de verdade e justiça. São os filhos que aprendem na escola da "Mãe celeste". (Folheto Morro-Casa Amarela. *Lembrança da Virgem da Conceição*; publicado pela paróquia do Morro da Conceição). A atuação de lideranças da comunidade na preparação religiosa da festa, conduzindo iniciativas é de importância fundamental. A organização da festa segue medidas e iniciativas tomadas por uma ordem formalmente estabelecida e não fica a cargo só da paróquia, mas das comissões, conselhos, departamentos e de uma coordenadoria geral sob a supervisão paroquial.

Esta coordenadoria geral organiza e supervisiona os vários departamentos. No ano de 1982 foi assim a organização: uma coordenadoria geral com departamentos de saúde, de nutrição, religioso, de monumento, das velas e do porão. O departamento de nutrição providenciando alimentos para os componentes dos outros departamentos. O departamento do porão encarregado de guardar as promessas ou *ex-votos*, etc. O departamento religioso ficando a cargo dos aspectos litúrgicos, cerimonial e batizados; o departamento de monumento, recebendo as promessas e colocando-as nos pés da Imagem para em seguida embalá-las para o porão; o departamento de velas se encarregando dos acendedores e da prevenção contra incêndios e finalmente, o departamento de saúde, constituído por 13-18 pessoas contando até com um enfermeiro em articulação com a ambulância da Prefeitura para prestar socorro a pessoas doentes, mal-estares, etc.

A preparação da festa tem a participação não só da paróquia do Morro da Conceição, mas também das comunidades do setor como do Alto José Bonifácio, do Beco do Pavão, do Córrego de José Grande, do Córrego São Domingos Sávio, parte do Córrego de Euclides, da Rua 2 de Fevereiro e parte da Avenida Norte. Ao longo dos meses de outubro e novembro realiza-se a novena em grupos com meditações e reflexões sobre Nossa Senhora e em seguida à bandeira vem a novena do povo. A bandeira sai sempre de igrejas de uma das comunidades do setor como do Alto José Bonifácio, de São Domingos Sávio, do Córrego José Grande, etc. Variando de ano para ano e de acordo com a organização, uma das comunidades fica a cargo da bandeira, de rifas, de promoções, etc. A chegada no largo D. Luiz, depois da bandeira percorrer várias ruas, cantando-se hinos e orações ocorre no dia 29 de novembro, cerca das 20/21 horas. É verdadeiramente o início da festa que se prolonga todos os dias até 8 de dezembro.

O Morro

Ainda não está escrita a história dos altos e morros do Recife. Tem pouco tempo sua ocupação humana, pois é parte da expansão recente da área da cidade esta ocupação e o grande crescimento populacional de seus morros e altos. Fins da década de 50, de 60 e de 70. A história do Recife tradicional, como se sabe, foi a do povoamento de sua planície constituída pelos bairros do porto ou do Recife, da ilha de Santo Antônio, de São José e pelos engenhos de açúcar das

margens do rio Capibaribe. Ainda em meados do século XIX, não eram integrados ao núcleo formado pelos bairros de São José, de Santo Antônio e do Recife, arredores como Madalena, Capunga, Graças, Campo Grande ou Santo Amaro. É só posteriormente é que vem o aumento de densidade populacional, a especulação imobiliária crescente e as modificações na sua configuração e estrutura decorrentes de sua expansão recente e da ocupação de novos espaços como os morros, altos e alagados.

É que o Recife, somente a partir do final do século XIX começou a incorporar aglomerados ou arredores periféricos como Madalena, Torre, Casa Forte, Monteiro, Apipucos, Barro ou Tejipló, que com o passar do tempo foram se transformando em bairros e subúrbios. É no termo do século passado que um conjunto de módulos ou povoados periféricos, não raro dispostos ao longo de estradas começam a cristalizar o *habitat* suburbano. E muitos ainda estavam longe de se ligarem ao Recife por um casario contínuo como foi o caso de Apipucos, o de Beberibe ou o de Porto da Madeira. (Lacerda de Melo, 1978:62). Não obstante, entre os aglomerados periféricos do Recife, o da cidade de Olinda sempre teve uma situação especial de integração, pois este tinha sido a capital do Estado e, desde então, manteve a continuidade de relação de integração com Recife, passando de capital a cidade com funções de veraneio, residencial e educacional.

O elevado crescimento populacional, sobretudo, entre as décadas de 50-70 provocou a expansão recente da área da cidade e a ocupação de novos espaços urbanos, produzindo modificações na sua configuração e na estrutura de um modo geral. Conforme o geógrafo Mário Lacerda de Melo, em estudo sobre a metropolização e o subdesenvolvimento do Recife, (op. cit) se ocuparam ou ainda se estão ocupando vazios existentes como: o situado entre as linhas de Boa Viagem e da Embiribeira, com expansão para o Sul, entre as linhas de Imbiribeira e de Tejipló, com expansão pelas terras circundantes do aeroporto e pelo Ibura, Estância e Jordão; entre a linha de Tejipló e a de Caxangá, com expansão no Prado, em San Martin, no Engenho do Meio e na Várzea; entre a linha de Caxangá e o trecho correspondente da margem esquerda do Capibaribe; entre a linha de Dois Irmãos — Casa Amarela e a de Beberibe, com expansão pelos morros, encostas e "córregos" do interflúvio Capibaribe-Beberibe. Estão exatamente nas áreas periféricas ou nos morros e córregos das cercanias da cidade do Recife, assim como nos alagados, a grande maioria das habitações das populações de baixa renda, que são constituídas, em grande parte, por pessoas que migraram para o Recife e não possuíam condições de vida capazes de lhes permitir moradia diferente do mocambo. Já nos princípios da década de 1940, se calculava em mais de 165.000 o número de habitantes no Recife, vivendo em mocambos ou em habitações subnormais. É segundo dados censitários de 1970, o Recife abrigou 52% de "não naturais ou migrantes em sua região metropolitana. Seu déficit habitacional neste mesmo ano chegava a 37,3% do total de suas habitações, correspondendo ao número de 121.758 unidades domiciliares para toda a região metropolitana e de 67.261 para o município do Recife."

Hoje são muitas as comunidades pobres ou de baixa renda desta cidade, e embora existam grandes variações entre elas, de acordo com situações ecológi-

cas, econômicas e habitacionais, essas comunidades já somam mais de setenta. Ocupando os morros e os alagados, carentes do ponto de vista físico e ambiental e de equipamentos urbanos, a proliferação e consolidação delas atesta a continuidade de causas estruturais de sua existência. Dentre as áreas de habitações subnormais ou comunidades pobres ou de baixa renda do Recife merecem destaque especial os Coelhos, o Coque, o Chié, áreas em Piedade, o Mata Sete em Boa Viagem, muitos outros aglomerados e os dos morros de Casa Amarela. Mais alguns aglomerados de baixa renda do Recife são: Ambolé, Bode, Brasília Teimosa, Campo do Vovozinhas, cercanias do Mercado Público de Beberibe, áreas entre o Apulso e o Mata Sete, Ilha do Destino, de Joaneiro, Ilha Sem Deus, Padre Cícero, São Lucas, Saramandaia, Sítio da Viúva, Sítio do Céu, Vietnam, Vila Camponessa, Vila do Apulso, Riacho das Tripas, Planeta dos Macacos, regiões da Mangabeira etc. Residências subnormais. continuam a proliferar em várias áreas da Região Metropolitana do Recife e o problema habitacional e a ocupação urbana irregular vem sendo dos mais graves para os órgãos competentes a nível municipal, estadual e federal.

O Morro da Conceição, no bairro de Casa Amarela não é dos mais recentes de ocupação de altos do Recife. Possui residentes morando lá há mais de 20 e de 30 anos e tem sua história peculiar. Ele é um dos aglomerados bem consolidados e já tradicional na paisagem periférica da cidade e foi das primeiras alternativas de moradia popular espontânea do Recife. O aspecto, a disposição das ruas, seu casario tradicional, com a arquitetura de domicílios com áreas reduzidas e predominantemente de alvenaria precede a intervenção de órgãos como as Companhias de Habitação, o B.N.H. e outros. Seu desenvolvimento é muito mais natural e espontâneo, confirmando a afirmativa de Gilberto Freyre nos seus estudos sobre casa popular, casa brasileira e sua projeção num tipo nacional de homem de que o brasileiro tem uma vocação para a arquitetura doméstica e para a construção da casa popular. Condições de localização, salubridade e higiene, de maneira geral, privilegiam este morro diante de outras comunidades da periferia ou dos alagados da cidade. Todos os seus domicílios são ligados à luz e quase todos possuem água encanada, e embora também exista, como noutras comunidades pobres, média de ocupação alta por domicílio, residências construídas com outros materiais, além da alvenaria, como a mistura de tábua e alvenaria, madeira ou tábuas, e taipa, nota-se que as casas mais próximas ao largo da Conceição e da imagem da santa são melhores. Existem até alguns casos de construção de residências, que por terem área maior, qualidade e acabamento bem melhor, fogem ao padrão da maioria das casas do morro.

No Recife, na medida que as habitações pobres foram, pouco a pouco, sendo expulsas dos aterros, alagados e das áreas de mangues pela crescente especulação imobiliária, passaram a se localizar na periferia da cidade. É fenômeno a partir da metade deste século e das décadas de 60 e 70. Várias foram as razões dessa ocupação e consolidação e da preferência ou precedência de alguns morros. No caso do morro da Conceição, observa-se a proximidade de importante via de circulação e penetração como a Avenida Norte, assim como de uma das áreas de maior concentração de uso comercial e de serviços como o núcleo do bairro de Casa Ama-

rela com vários estabelecimentos comerciais, mercado público, feiras e indústrias. Casa Amarela é também um dos bairros (zonas administrativas) mais populosos do Recife, embora praticamente até o princípio do século ele fosse apenas um lugarejo desprezado, mas de clima ameno e bom. Era apenas um local conhecido como bom para a saúde. Até que com a ida para este sítio, como terapêutica, do rico Comendador Joaquim de Santos Oliveira, então desenganado pelos médicos pela tuberculose, o local passou a ser bem mais conhecido. Pois com sua melhora e cura, o Comendador satisfeito e grato mandou construir lá uma grande casa de dois pavimentos e pintou-a de ocre. Esta casa veio depois a ser conhecida como "a Casa Amarela". (F. Guerra op. cit, p. 147).

Aí pelos fins do século começou o início da projeção de Casa Amarela, F. Pereira da Costa (1851-1923) no seu livro *Arredores do Recife* comenta sobre este arredor afirmando que Casa Amarela pertencia à freguesia do Poço e era contíguo ao Arraial Velho. Casa Amarela ficava além do Arraial e era um grande largo onde estava situado o cemitério público. "A Estrada do Arraial, que constitui um ramal geral do Recife a Dois Irmãos teve começo em 1836, com a construção do seu primeiro lanço, do Manguinho à capela dos Aflitos, terminando em Casa Amarela. É transformada hoje em uma avenida, pela sua extensão, largueza e belas construções, e de cujos lados partem arruamentos vários, de bom traçado e construções prediais em geral. Constituída, assim, a Estrada do Arraial, do trecho que parte da Tamarineira e chega a Casa Amarela, de onde começou a povoação, é no grande largo daquela paragem de Casa Amarela que está situado o cemitério público da paróquia, em frente ao qual olhando para o Oriente, em construção, uma capela dedicada a São Sebastião cuja pedra fundamental foi festivamente assentada no dia 11 de dezembro de 1892, oficiando o vigário João Rodrigues Costa". (F. Pereira da Costa. *Arredores do Recife* — p. 32,33). Casa Amarela logo tornou-se um dos bairros mais populosos da cidade e juntamente com Beberibe vem, há muito, abrigoando a maioria da gente humilde desta capital.³ O Morro da Conceição teve também evolução distinta da dos outros, não só pela sua importância histórica, mas também por ter sua ocupação humana antecedido a de muitos outros. Já no século XVII e por ter posição estratégica e altitude, ele foi um dos redutos utilizados pelos holandeses para combater o arraial do Bom Jesus ou o Forte Real do Bom Jesus do Arraial Velho. Era então denominado de Oiteiro de Bagnuolo, pois o Conde de Bagnuolo, oficial napolitano a serviço da Espanha e de Portugal ali havia mandado construir um forte. Foi chamado também de Oiteiro da Boa Vista pela sua excelente visão, depois do perfedo holandês. Até que neste século, no ano de 1904, como comemoração do cinquentenário do dogma da Imaculada Conceição, o bispo diocesano D. Luís Raimundo da Silva Brito mandou edificar, contando com a colaboração da confraria de São Vicente de Paulo, um grande monumento para uma imagem da Virgem da Conceição. A imagem, de grande porte, foi encomendada em Paris à firma Vaillant Nas et Cie, toda em ferro, chegou a esta cidade no navio Caravelas. Pevava quase duas toneladas e media 3,50 m de altura. Sua iconografia é característica das imagens de Nossa Senhora da Conceição: uma virgem sobre o globo terrestre esmagando com os pés uma cobra, símbolo do pecado original, de mãos postas em atitude de oração, vestindo túnica branca e manto azul. O monu-

mento ou o seu lugar de assentamento, uma elevada base quadrangular, um gradil de ferro e um nicho gótico composto por quatro colunas fechadas por uma cúpula. Foi construído sob a direção do engenheiro Lafaiete Bandeira. A imagem foi inaugurada no dia 8 de dezembro de 1904. No ano de 1906, Dom Luís Raimundo mandou construir com o mesmo estilo do monumento (gótico) uma capela, que foi inaugurada no dia 14 de julho. Esta capela pertencia então à freguesia de Nossa Senhora da Saúde do Poço da Panela. Então o morro, pouco a pouco, passou a ser chamado de Morro da Conceição. Durante muito tempo o que havia lá além do monumento e da capela, era um cercado com a casa do morador que tomava conta. E conforme está escrito na história do Morro da Conceição no folheto *Lembrança da Virgem da Conceição*, "aos poucos o morro foi sendo desmatado e povoado. Pobres vindos do interior, onde já não tinham condições de viver, ou das regiões ribeirinhas da cidade, ameaçados pelas repetidas inundações, vieram se abrigar sob o manto da virgem da Conceição. No alto do Morro, porém, conservou-se até hoje esta ampla e bela esplanada, orgulho de todos os que aqui moram e satisfação de todos os que aqui chegam, uma espécie de Terra Santa, ponto terminal de peregrinações e romarias, gente que vem de toda a região e até de mais longe, expressar sua devoção".

A popularidade do morro e de sua festa foi gradualmente aumentando, acompanhando fenômenos relativos ao crescimento e à expansão, sobretudo, das populações mais pobres do Recife, e de sua região metropolitana. "Nossa Senhora ou a Virgem da Conceição, é mãe de Deus e do povo, seus filhos sofridos e queridos". É também orixá dos mares, dos rios e das correntes. Sereia do mar na umbanda, ela é exemplo típico da fusão e do sincretismo católico-afro na devoção popular. O morro está localizado na zona administrativa de Casa Amarela, uma das que apresentam mais alta taxa de densidade populacional da cidade. Nas proximidades do Córrego de Euclides, do Alto da Saudade, do Alto da Conquista, de São Domingos Sávio, do Córrego José Grande e do Alto José Bonifácio, ele é limitado ao Sul pela Av. Norte. Seu acesso está nas imediações da Praça do Trabalho na Av. Norte, entre os números 5700 e 5900. Sobee-se pela Rua Itacoatiara no Largo Dom Luís Raimundo da Silva Brito e desce-se pela Estrada do Morro da Conceição.

São mais de 25.000 pessoas na paróquia e nas comunidades do setor como o Alto José Bonifácio, o Beco do Pavão, o Córrego José Grande, São Domingos Sávio, parte do Córrego de Euclides, Rua 2 de fevereiro, Largo Dom Luís e parte da Av. Norte. São milhares de fiéis que constituem a comunidade do morro onde uma religião dominante com estratégias diversas abre portas a todos os tipos de pessoas. Assim, é possível ver-se pessoas de outras confissões religiosas trabalhando juntas para promoção e bem-estar da comunidade. Com o progressivo desenvolvimento e crescimento do bairro de Casa Amarela, a antiga capela construída em 1906 e pertencente à freguesia de Nossa Senhora da Saúde do Poço da Panela passou a pertencer à jurisdição da Paróquia do Bom Jesus do Arraial. Até que em 1974 inicia-se o processo de desmembramento da área do Morro da Conceição e adjacências para criação da nova paróquia de Nossa Senhora da Conceição do morro, instaurada em 8 de dezembro de 1974 e tendo como seu primeiro vigário o Padre Geraldo Leite Bastos. No dia 12 de setembro de 1975

a paróquia passou a ser matriz, compreendendo o morro e comunidades adjacentes. As atividades da igreja do Morro da Conceição começaram a ser atividades na medida que ela se transformou em paróquia. Incorporando a postura de um catolicismo "internalizado" e "pós-conciliar", ela organiza a comunidade dando ênfase a ações leigas e comunitarizantes.⁴ E assumindo funções de modernização e de contestação à Igreja, inclusive num processo de mudança social incita a adoção de reformas. Reformas que não seriam toleradas há algumas décadas. E como afirma Cândido Procópio F. Camargo (1973) "as condições em que ocorre o processo de internalização fundamentam-se na transição de religião institucionalizada para a que compete com valores profanos, modernizantes e com as religiões de massa". No plano internacional, a estratégia da Igreja Católica em relação à Revolução Industrial e o advento da sociedade moderna modificou-se radicalmente nas últimas décadas deste século. Condenando e criticando importantes aspectos da mudança social decorrentes da Revolução Industrial no século XIX, ela passou a aceitar, nos últimos decênios, padrões de comportamento considerados modernos, como por exemplo, com relação à estrutura da família e às relações de trabalho. Essa transformação do relacionamento entre Igreja e sociedade — levando o pensamento e a ação católica a assumirem novas direções — tiveram conseqüências especiais sobretudo em relação ao terceiro mundo. Realmente, o número considerável de população católica nos países subdesenvolvidos, especialmente nos da América Latina, envolvida em intenso processo de mudança social, encontra na atual doutrina da Igreja apoio para a adoção de reformas que não seriam toleradas há algumas décadas. Ainda a influência das profundas mudanças que alteraram posições da Santa Sé se fazem sentir em muitos países do terceiro mundo. Essas mudanças das diretrizes da Santa Sé, juntamente com a modernização das sociedades desenvolvidas constituíram fatores que vieram a reforçar as novas funções do catolicismo em países do terceiro mundo. Convém, portanto, considerar como particularmente importante, a desvinculação da Igreja Católica quanto a padrões tradicionais de comportamento. Ao redefinir sua posição, o Catolicismo supera a tendência reacionária de defender um *status quo ante*. Deixa, dessa forma, de constituir como em passado próximo, significativo obstáculo ao processo de mudança social. Em face das desigualdades do desenvolvimento sócio-econômico no país, à fragilidade das forças internas de modernização e a peculiar situação internacional da Santa Sé, o catolicismo brasileiro, em muitas circunstâncias, chega a implementar e liderar movimentos de modernização (op. cit.).

Aí a igreja do morro atua com tipos renovadores de corporação, mudança de linguagem e com comunidades eclesiais de base.⁵

Juntamente com o Alto José Bonifácio (comunidade S. José); com o Córrego de José Grande (comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro); com o Córrego de São Domingos (comunidade de São Domingos) e com o Morro da Conceição a Matriz forma quatro comunidades cristãs eclesiais de base. Em cada uma das comunidades atuam também diversos grupos e movimentos ligados a acontecimentos e problemas da vida de cada um e de todos como: "Movimento Amigos das Crianças"; "Jovens do Meio Popular"; "Casais"; "Encontro de Irmãos"; "Grupo de Trabalhadores"; "Clubes de Mães"; "Equipes de Catequistas";

"Conselhos de Comunidades", etc. Assim: "Todos os participantes destes grupos e equipes de cada comunidade, inspirados no exemplo luminoso da Mãe de Jesus, reúnem-se semanalmente para meditar os acontecimentos, os problemas, a vida de cada um e de todo o povo, confrontando-os com as passagens das Sagradas Escrituras. Num esforço permanente de conversão pessoal e de participação consciente, eles se engajam nos vários movimentos e lutas do Povo, nos Conselhos de Moradores, nas Equipes de Saúde, nos Centros Culturais, nos Sindicatos, nos Partidos Políticos e noutras organizações e iniciativas. "Na escola de Maria, eles aprendem a consagrar suas vidas a serviço da libertação completa de todos os oprimidos, visando a transformar este mundo injusto, desigual e violento, num mundo conforme as exigências do Evangelho de Jesus Cristo" diz a publicação da Paróquia do Morro, *Lembrança da Virgem da Conceição*. O recinto da paróquia é, também, utilizado para encontro e discussões de problemas gerais da comunidade e para assembléias. A própria missa semanal tem o sentido de encontro geral de grupos e de equipes das comunidades pois ela é o momento importante para cada grupo expressar sua fé e sua comunhão com os demais. Tem sido também no recinto da igreja do Morro de Nossa Senhora da Conceição a discussão e o debate dos interesses da comunidade. ⁶

A Festa

A festa de Nossa Senhora da Conceição não é só um fenômeno do morro ou do bairro de Casa Amarela. Vem gente de toda parte. É o Recife inteiro e sua região metropolitana que para lá aflui nos dias de festa. Já não são mais as de Nossa Senhora do Carmo, padroeira da cidade entre os dias 8 e 16 de julho e a de Nossa Senhora dos Prazeres no Monte dos Guararapes entre 22 a 30 de abril os maiores acontecimentos religiosos da cidade. É hoje Nossa Senhora da Conceição a grande santa do Recife com sua maior festa no dia 8 de dezembro.

Significativo exemplo de sincretismo religioso e de devoção popular, ela é também a festa de Iemanjá que corresponde a Nossa Senhora da Conceição. Iemanjá é a Nossa Senhora do Brasil e "tem o caráter de grande mãe e de protetora de todos nós. Exemplo típico da fusão e do sincretismo católico africano na devoção popular, esta festa já está incorporada ao nosso folclore. O mês de dezembro é o mês dos despachos no mar com os presentes para esta grande rainha que é sempre merecedora das mais ruidosas homenagens e que recebe seus presentes geralmente das águas do mar". (João Hélio Mendonça — *Religião e Folclore no Brasil* — Folclore 47. Fundação Joaquim Nabuco. Recife, 1978).

Iemanjá é também miraculosa, desmancha trabalhos de macumba e é orixá de muitos poderes e de muitos encantos. Dia 06 de dezembro no Recife: igrejas católicas e terreiros preparam-se para a festa de Nossa Senhora da Conceição e de Iemanjá. A de Iemanjá tem início no fim do dia 7 de dezembro e, na madrugada do dia 8 dedicada à Virgem da Conceição, pais e mães de santo levam o "reboque" ou a panela contendo as oferendas-presentes, orações e muitos outros objetos para o alto mar, onde acreditam que vive a santa. "Promessas como a da mãe da menina Simone que nasceu de oito meses e teve que ficar na maternidade em observação. Passou internada uma semana e eu fiz uma promes-

sa a Nossa Senhora da Conceição para que ela se salvasse. Por isto, diz ela, hoje eu trouxe minha filha vestida de azul e branco. Vou tirar a sua roupinha e jogar aos pés da santa, disse ontem Lúcia Maria, mãe da menininha. O seu marido e os seus três filhos acompanharam-na nas preces e acenderam velas." (*Diário de Pernambuco*, 8-12-77). Como Lúcia, milhares de pessoas têm fé em Nossa Senhora da Conceição e sobem o morro no dia 8 de dezembro. Calcula-se em mais de 200 mil o número de pessoas que sobem o morro nos dias de festa. A maioria compra um pacote de velas, compra também imagens, chaveiros e fitinhas. São milhares de pessoas indo ao morro para rezar aos pés da santa, pagar suas promessas e depositar presentes e *ex-votos*. Muitas vestidas de azul e branco pagam suas promessas em público. ⁷

Na Praça de Nossa Senhora da Conceição, no alto do morro, mendigos, penitentes, devotos, pagadores de promessas, visitantes e a população em geral compõem a maior romaria anual do Recife. São pessoas manifestando várias tendências religiosas que sobem a ladeira para ver, rezar ou pagar sua promessa à santa. Entre os dias 29 de novembro e 8 de dezembro o Morro da Conceição em Casa Amarela se transforma num grande arraial. Não é o exótico ou o "folclórico" que se manifesta aí, é a expressão viva da vida do povo dos altos e dos morros da cidade. Nossa Senhora da Conceição é a grande festa do povo do Recife, e como sugere Alves (1978), na vida brasileira esses momentos não-rotineiros de festa, que parecem indicar valores e significados de grande importância nem sempre foram e são estudados e interpretados adequadamente na tradição sócio-antropológica, merecendo indevidamente a conotação marginal de "exótico" ou de "folclórico". Nossa Senhora da Conceição no Morro de Casa Amarela é a revalorização da cultura do domínio do popular, numa festa feita pelo povo, os grandes produtores e inventores de formas religiosas e espirituais. E é nas formas religiosas do popular que se encontra a maioria das explicações, as mais usadas e as mais necessárias à sobrevivência material e espiritual do povo brasileiro. "A religião popular é colocada a serviço dos usos cotidianos para a cura do corpo e da alma". Brandão (1980). Daí sua maior popularidade corresponder à expansão dos morros, altos, alagados e das áreas de população de pobreza da cidade, pois vem crescendo as situações de privação, sofrimento e aflição nas populações do Brasil urbano moderno. O Recife é uma das regiões metropolitanas mais pobres do País. São inúmeros os trabalhos que confirmam esta condição. Além do mais, os fenômenos da migração, subemprego, crescimento insuficiente ou reduzido da economia, sub-remuneração de mão-de-obra e condições associadas ao contexto de uma economia, cujo padrão de acumulação de capital não repercute nos termos de absorção de mão-de-obra, agravam tal situação. ⁸

O xangô é bom para comer, é bom para pensar e é bom para organizar observa Roberto Motta em *Comida, Família, Dança e Transe* (1982). O Miraculoso, o mágico e o religioso intercalam todos os setores da vida social nesta cidade onde a religião é a cultura do povo e a criatividade que atende aos requisitos necessários a sua sobrevivência material e espiritual. Crescem assustadoramente as formas de religião do domínio do popular no País. Não são o catolicismo ortodoxo nem as denominações protestantes históricas (Anglicana, Batista, Episcopal, Luterana, Metodista ou Presbiteriana) as religiões em maior crescimento

no País. São as seitas protestantes pentecostais (Assembléia de Deus, Congregação Cristã no Brasil, Cruzada Nacional de Evangelização, Igreja do Evangelho Quadrangular, o Brasil para Cristo e outras; assim como as religiões mediúnicas (Espiritismo Kardecista, Umbandismo, afro-brasileiras); que apresentam acentuado ritmo de crescimento, sobretudo nas zonas de urbanização mais intensa.

No Recife, já são hoje muito mais de 6000 os centros e terreiros de xangô e umbanda. Em 1975, trabalho sobre o crescimento e a localização desses centros ou terreiros já indicavam 6000 (seis mil). E no ano de 1947 eles somavam apenas 48. Já as igrejas pentecostais, particularmente a Assembléia de Deus, contavam com mais de 104 templos e salões neste mesmo ano. (Mendonça, 1975:49). Atingindo especialmente as classes mais pobres, essas religiões, sobretudo o protestantismo, proporcionam formas de reorientação de conduta de natureza sacral e não contestatória do *status quo*.

Umbanda, xangô e pentecostalismo são sistemas religiosos que representam alternativa importante para grandes contingentes de brasileiros pobres que vivem hoje no contexto urbano. A umbanda, proveniente do Sul, reúne elementos de crenças diversas como indígenas, africanas, católicas e kardecistas. É uma religião que se desenvolveu no Brasil deste século e vem sendo bastante difundida nos dias atuais. A penetração de seus traços e de sua influência já é grande sobre a maioria dos centros e terreiros do Recife como demonstrou Waldemar Valente em *Nota Prévia sobre a posição atual da umbanda no Grande Recife*. (1974).

Xangô é termo genérico usado em Pernambuco para designar os cultos de origem ioruba do Recife como os das "nações" nagôs, gegês, xambás e congos.⁹ Por ser o xangô religião cara, cheia de obrigações de dar de comer aos santos, sacrifício de animais de maior porte, danças e rituais mais nitidamente de procedência africana, não são hoje seus traços os mais dominantes nos terreiros e centros do Recife. Dos mais dos seis mil centros e terreiros desta cidade, a grande parte opera também com traços do "catimbó" ou com jurema. "Podemos chamar jurema a este tipo de culto popular cujos ritos descendem diretamente do toré dos caboclos (expressão que se conserva) e da mitologia terapêutica do tabaco, esta comum aos indígenas de todo o hemisfério ocidental. Trata-se de ritos simples e baratos, ao alcance de todos os bolsos, mesmo furados. As instalações são mínimas, a organização eclesial é quase nenhuma. Salvo por alguns poucos baluartes da tradição, os pais e mães-de-santo do Recife, inclusive os ortodoxamente iniciados pelos ritos africanos, trabalham tanto no orixá como na jurema. Mas sem haver mistura entre uma e outra liturgia. Só o oficiante é que é plurivalente. Mas a recíproca nem sempre é verdadeira. Nem todo o juremeiro consegue o que se considera enorme privilégio: o feitio regular do santo, do orixá senhor da sua cabeça". (Roberto Motta — *Jurema* — Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais — Centro de Estudos Folclóricos — Folclore 22-1976). Quase todos os centros e terreiros do Recife, ora são de xangô, ora de umbanda e ora de jurema.

O pentecostalismo, por sua vez, se alinha à umbanda como agências ou instituições populares que oferecem soluções para aflições, doenças e sofrimentos. Assim como à umbanda as várias seitas pentecostais são instituições popula-

res organizadas por e para o povo e situadas quase sempre num contexto de pobreza urbana. Essas seitas estão tendo atualmente grande crescimento e aceitação na sociedade brasileira. Além dos dois sistemas religiosos (umbanda e pentecostalismo) representarem alternativa importante para grandes contingentes de brasileiros pobres das cidades, eles têm em comum vários traços. Ambos exercem o apelo ao sobrenatural. As seitas pentecostais com a relação direta com Deus e o Espírito Santo e a umbanda com o fenômeno de possessão (equivalente a manifestação dos espíritos no espiritismo kardecista e a possessão nos cultos africanos).

René Ribeiro, em trabalho sobre o pentecostalismo no Brasil (Vozes fev. 1969 - p. 126), afirma que nos seus vários ramos, especialmente nos brasileiros, o Pentecostalismo enfatiza a possessão pelo Espírito Santo, a glossolalia ou o dom sobrenatural de falar línguas desconhecidas, assim como a dádiva de profetizar e de curar. O pentecostalismo dá aos seus fiéis a função terapêutica através da cura divina ou sobrenatural.¹⁰

Muitas das seitas pentecostais permitem maior expressão ao indivíduo e maior liberdade de relação com o sobrenatural. Situam o fiel numa teia estreita de inter-relações pessoais no quadro da comunidade religiosa e como a umbanda, desempenha também funções assistenciais.¹¹

Nas relações da umbanda com o pentecostalismo nota-se ainda similaridade quanto a organização. Na umbanda, embora os terreiros ou centros sejam submetidos às federações eles têm autonomia nas suas decisões e iniciativas e estão sujeitos, sobretudo às suas lideranças. Este autor constatou em pesquisa "As federações e o funcionamento dos centros e terreiros de xangôs umbanda no Estado de Pernambuco (João Hélio Mendonça, 1982) que "as federações não interferem nem controlam com rigor a doutrina, o ritual ou as práticas religiosas dos seus centros. Elas funcionam muito mais como agentes intermediários entre instituições do governo tais como a Secretaria de Segurança Pública e a polícia; ou como órgãos mantenedores de assistência social e também como lojas de produtos utilizados por estas religiões (defumadores, imagens, publicações), etc. Elas também fornecem credibilidade e legitimação aos centros filiados. As federações vivem constantemente disputando entre elas a liderança ou um número maior de centros, pois eles significam maior contribuição financeira e maior prestígio". Também no pentecostalismo ocorrem certas alterações de ênfase e de observância entre suas igrejas, templos ou salões.

Enfim, no Brasil o transe, a possessão e a mediunidade são fenômenos recorrentes e genéricos, pois eles existem no candomblé, na umbanda, no espiritismo e no pentecostalismo, através de entidades, santos, espíritos, guias e o Espírito Santo. Cerca da metade da população brasileira participa diretamente de sistemas religiosos onde a crença em espíritos e na manifestação são características fundamentais. A crença na interferência dos Santos, dos espíritos, nos milagres e a esperança de vida melhor dão um conteúdo comum a grande parte da sociedade.¹²

Nossa Senhora do Carmo e Nossa Senhora dos Prazeres

Santo Amaro, Nossa Senhora da Penha, Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora dos Prazeres e procissões como a dos passos são outras grandes festas religiosas do Recife. Nossa Senhora do Carmo, padroeira da cidade, tem suas festividades entre os dias 8 e 16 de julho. Dia 16 de julho é feriado municipal e é também o dia em que o recifense festeja mais intensamente sua padroeira, encerrando as homenagens com uma procissão às 16 horas.

A festa do Carmo, das mais tradicionais e das mais celebradas da cidade, vem, de uns tempos para cá, diminuindo sua popularidade. Com a ampliação da Av. Dantas Barreto, a destruição de grande parte do arruado característico do bairro de São José, sua valorização imobiliária, a transferência de residentes originários daquele bairro para outros setores da cidade, e a colocação dos terminais dos ônibus na atual Av. Dantas Barreto, foi considerável a diminuição do espaço reservado para a festa. A opinião dos comerciantes que armavam barracas no Carmo é que "esta é uma tradição que está destinada a desaparecer. Antes eram três parques que se instalavam aqui." Hoje se tem dificuldade e luta para a instalação do parque de diversões da festa.

Outra festa religiosa de grande porte no Recife é a de Nossa Senhora dos Prazeres no Monte Guararapes no município de Jaboatão, entre os dias 6 e 14 de abril.¹³ Guararapes ou Prazeres é morro histórico. Foi sítio de batalhas contra os holandeses no século XVII. Está no Parque Histórico Nacional do mesmo nome a Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres pertencente ao Mosteiro de São Bento. Segundo uma inscrição datada de 1656, num grande bloco de pedra no lado direito do altar-mor, Francisco Barreto de Menezes mandara edificar em pedra e cal a capela em homenagem à Virgem Nossa Senhora dos Prazeres, após a expulsão dos holandeses, que ocorreu em duas batalhas vitoriosas: 18 de abril de 1648 e 18 e 19 de fevereiro de 1649. Francisco Barreto de Menezes, então Mestre de Campo General do Estado do Brasil doou em 1656 ao Mosteiro de São Bento a Capela com a condição de se rezar missa ali todos os dias santos e de se festejar com pompa, a data de Nossa Senhora dos Prazeres, devoção muito em voga naquela época em Portugal.

A festa realiza-se no ponto mais alto do Monte dos Guararapes, área que dispõe de uma das mais belas vistas do Recife. A programação religiosa inclui novenas, missa diária e uma grande procissão conduzindo o andor da Virgem dos Prazeres por 36 km de área asfaltada do parque. A parte profana da festa inclui manifestações folclóricas diversas e parque de diversão com carrossel, roda-gigante, balanços de canoas, barracas com comidas típicas, bebidas e artesanato. A festa faz parte do Calendário Turístico Oficial de Pernambuco. Nossa Senhora dos Prazeres é santa de grande popularidade. Neste Estado ela representa a Insurreição Pernambucana, que na época não era só uma guerra patriótica, mas também uma guerra religiosa de protestantes contra católicos. O Morro dos Guararapes e as áreas conhecidas como Córrego da Batalha, Garapeira e rio das Velhas são áreas ocupadas por populações de baixa renda, que como outras no Recife metropolitano foram povoadas ao longo das últimas décadas. O desenvolvimento de áreas industriais nas cercanias de Prazeres e Cabo intensifica e possibilita as relações e a sobrevivência dessas populações, assim como a popularidade da festa que é também conhecida como festa da pitomba.

NOTAS E REFERÊNCIAS

- 1 MEGALE, Nilza Botelho. *As 107 invocações da Virgem Maria no Brasil*.
- 2 Consulta a homilia de João Paulo II durante sua visita a Aparecida do Norte.
- 3 Casa Amarela é um dos bairros (zona administrativa) mais populosos da cidade do Recife, só sendo superado por Boa Viagem, que de acordo com dados preliminares do censo de 1980 ultrapassou-lhe. A população de Boa Viagem já é hoje de 228.381 e a de Casa Amarela de 186.929. Seguem-se os distritos de Beberibe com 158.856 e de Afogados com 154.729. Ainda no ano de 1970 Casa Amarela era o distrito de maior população da cidade, apresentando 168.726 habitantes, enquanto Boa Viagem contava com 158.422 habitantes.
- 4 Para (Camargo, 73:77) o conceito de internalização refere-se à maneira pela qual o fiel participa da vida religiosa, adotando seus valores, normas e práticas de modo consciente e deliberado. Opõe-se ao tipo de religião tradicional que se implanta geralmente em sociedade onde instituições sacrais legitimam a ordem social e interpenetra toda a teia de relações humanas. O processo de internalização numericamente expressivo ocorre sobretudo em áreas urbanas, quer sob a liderança formal da igreja católica quer contando com a aceitação tácita da hierarquia eclesiástica e tem por objetivo reavivar a consciência religiosa a percepção de valores de real importância para a sociedade moderna, entendidos e vividos como expressão da imagem cristã.
- 5 As comunidades eclesiais de base são organizações dedicadas a discussão de problemas da população e a procura de melhores formas de lhes dar solução sob a orientação da igreja.
- 6 Em recente visita do Presidente do Banco Mundial ao Recife, este acompanhado do Prefeito dirigiu-se à Comunidade do Morro da Conceição, onde, através de um padre de nacionalidade norte-americana que serviu de intérprete, dialogou e ouviu representantes da comunidade.
- 7 Calcula-se em quase 1 milhão o número de pessoas que visitaram o morro no ano de 1983.
- 8 Muitos trabalhos de economia, de sociologia, de nutrição e de antropologia demonstram a situação de carência e de pobreza do Recife. Entre outros: Milton Santos. *Pobreza urbana*, 1978; Motta, Roberto. *Comida, família, dança e transe* 1982; Lacerda de Melo. *Metropolização e subdesenvolvimento*, 1978; C. M. E. *A economia de Pernambuco*, 1976; Cavalcanti, C. *A renda familiar e por habitante da cidade do Recife*, 1975; Guimarães, Leonardo. *A urbanização e a problemática do emprego no Nordeste*, 1977.
- 9 O conceito de nação para os cultos de origem iorubá expressa um conjunto de rituais trazidos e atribuídos aos grupos de negros escravos vindos para o Brasil. O termo xangô, embora palavra de formação africana, em Pernambuco também pode eventualmente designar cultos de umbanda e de jurema.
- 10 No pentecostalismo existe a cura de doenças por meio de lenços abençoados por um pastor ungido e levados aos doentes.
- 11 As igrejas pentecostais cobram o dízimo a seus fiéis. A falta de credibilidade

e a baixa qualidade da assistência médica oficial proporcionada pelo governo incita o fiel a procurar curá através de meios informais: tradicionais da medicina popular, religiosos, mágicos, etc. O indivíduo ou o crente encontra na umbanda e no pentecostalismo correspondência de sua expectativa e melhoria de vida.

- 12 Segundo levantamento realizado pelo Reverendo Dr. Daniel Barret para *The World Christian Encyclopædia* — Oxford Press 1982, no Brasil entre os que se declararam católicos 11,5 milhões são e praticam também o pentecostalismo e que 60 milhões de católicos estão também engajados no espiritismo, ora praticando o catolicismo, ora professando o espiritismo. (João Hélio Mendonça — *Contando as religiões do mundo* — *Boletim Mercantil de Pernambuco* junho/1982).
- 13 O Monte Guararapes localiza-se no município de Jaboatão que é integrante da área metropolitana do Recife.

BIBLIOGRAFIA

- ÁLBUM de Pernambuco - gravuras de P. Marinho. Lisboa, Oficinas Typographicas da Associação commercial, 1913.
- ALVES, Isidoro. *Carnaval devoto: um estudo sobre a festa de Nazaré em Belém*. Petrópolis, Vozes, 1980
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Os deuses do povo: um estudo sobre a religião popular*. Brasiliense, 1980.
- CACCIATORE, Olga Gudolle. *Dicionário de cultos afro-brasileiros*. Rio de Janeiro, Ed. Forense Universitária/SÉEC, 1977.
- CALENÁRIO CULTURAL DO BRASIL/79. Ministério da Educação e Cultura, Conselho Federal de Cultura, Departamento de Documentação e Divulgação.
- CÂMARA CASCUJO, Luís. *Dicionário de folclore brasileiro*. Edições de Ouro.
- CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira. *Católicos, Protestantes, Espíritas*. Petrópolis, Vozes, 1973.
- CAVALCANTI, C. *A renda familiar e por habitante na cidade do Recife*. Recife, Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, 1975.
- CAVALCANTI, P. "As seitas africanas do Recife". In: ROQUETTE PINTO, org. *Estudos afro-brasileiros*. Rio, Ariel, 1935, p. 243-258.
- C. M. E. (Curso de Mestrado em Economia). *A economia de Pernambuco: um estudo das transformações recentes*. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 1975.
- CENSÓ DEMOGRÁFICO de 1980. Resultados preliminares. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- DIÁRIO DE PERNAMBUCO. 8/11/83; 8/12/79; 9/12/79; 7/12/80; 16/7/81; 8/12/72; 8/12/71; 8/12/64; 19/4/81; 28/4/81; 30/11/80; 15/12/81; 7/12/80; 1/12/81; 18/9/83.
- DICTIONNAIRE DE THEOLOGIE CATHOLIQUE. Paris, VI Librairie Letouzey et one, 87, Boulevard Raspail, 87, 1927.

- DIÉGUES JÚNIOR, Manuel. *O culto de Nossa Senhora na tradição brasileira*. Carta Mensal, Ano XXVI nº 303 jun. 1980.
- DIRETÓRIO LITÚRGICO 1983. Destinado ao Clero do Brasil. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Brasília.
- FERREZ, Gilberto. *Álbum de Pernambuco e seus arrabaldes*. Rio de Janeiro, F. H. Carls, 1951. s. p. il. Inclui bibliografia.
- FIDEM. *Plano de desenvolvimento integrado da Região Metropolitana do Recife*. Recife, 1976. ilust.
- FIDEM. *Súmula de dados estatísticos da R.M.R.* Recife, 1978. 2 v. il.
- FIDEM. *Região Metropolitana do Recife. Sistema espacial de referência*. Recife, 1978, 2 v. il.
- FREYRE, Gilberto. *Mucambos do Nordeste: algumas notas sobre o tipo de casa popular mais primitivo do Nordeste do Brasil*. Ilust. D. Ismailovitch, M. Bandeira, Wilton de Souza. 2 ed. rev. pref. pelo autor. Recife, IJNPS, Imprensa Universitária, 1976. 76 p.
- FREYRE, Gilberto. *Oh de Casa! em torno da casa brasileira e de sua projeção sobre um tipo nacional de homem*. Rio de Janeiro, Artenova; Recife, IJNPS, 1979.
- GALVÃO, Eduardo. *Santos e visagens: um estudo da vida religiosa de Itá, Baixo Amazonas*. 2 ed. São Paulo, Ed. Nacional; Brasília, INL, 1976.
- GUERRA, Flávio. *Velhas igrejas e subúrbios históricos*. 2 ed. rev. e aum. Recife, Fundação Guararapes, 1970.
- GUERRA, Flávio. *Velhas igrejas e subúrbios históricos*. Recife, Departamento de Documentação e Cultura, Prefeitura Municipal do Recife. (Série Evocações Históricas do Recife).
- GUIMARÃES NETO, Leonardo. *Utilização da força de trabalho na região Metropolitana do Recife*. Recife, Conselho de Desenvolvimento de Pernambuco, Condepe, 1974
- JORNAL DO COMMERCIO de 09.12.79
- KOSER, Constantino. O. F. M. A teologia da Imaculada em Duns Scotus. *Revista Eclesiástica brasileira*, XIX, p. 610-676, (1954)
- MEGALE, Nilza Botelho. *As 107 invocações da Virgem Maria no Brasil*. Petrópolis, Vozes, 1980.
- MELLO, José Antônio Gonsalves de. *A Igreja de Guararapes*. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 1971.
- MELLO, José Antônio Gonsalves de. *A capela de Nossa Senhora da Conceição da Jaqueira*. Recife, Ed. Amigos do IPHAN, 1959.
- MELO, Mário Lacerda de. *Metropolização e subdesenvolvimento: o caso do Recife*. Recife, UFPE, 1978.
- MENDONÇA, João Hélio. O crescimento e a localização dos centros e terreiros de xangô e umbanda na Grande Recife. (Interpretação sociológica) *Ci. & Tróp.* Recife, 3(1): 41-63, jan./jun., 1975.
- MENDONÇA, João Hélio. *Religião e folclore no Brasil*. Recife, IJNPS, Departamento de Antropologia, Centro de Estudos Folclóricos, 1978. (Folclore, 47)
- MENDONÇA, João Hélio. "Xangôs". In: *o homem do Nordeste*. 2 ed. Recife, Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana, 1982. (Série Documentos, 12).

- MOTTA, Roberto. *Cidade e devoção*. Recife, Edições Pirata, 1980.
- MOTTA, Roberto. Comida, família, dança e transe (sugestões para o estudo do xangô). Separata do volume XXV. *Revista de Antropologia*. São Paulo, 1982.
- MOTA MENEZES, José Luiz da. O Recife e sua arquitetura. In: *Um tempo do Recife*. Recife, Arquivo Público Estadual de Pernambuco, Ed. Universitária, 1978.
- PALAVRA (A) de João Paulo II aos brasileiros. Introdução de Edgar G. da Mata Machado, Brasília, Escopo Editora, 1980.

QUADRO I - ORGANIZAÇÃO, CRONOLOGIA DOS EVENTOS E DESCRIÇÃO

Meses	Dia(s)	Horário	Eventos	Descrição
Junho			reuniões preparativas	
Julho			9 encontros, 9 reuniões de meditação e novenas em grupos.	Reuniões com comissões, departamentos, conselhos pastorais, equipes técnicas.
Outubro			Noite da Bandeira. Chegada da bandeira ao largo D. Luiz. (Alto da Conceição)	
Novembro	29	20-21. hs.	(ABERTURA)	Filés e paroquianos fazem o percurso em processo de uma dessas Igrejas cantando hinos, rezas e chegam a paróquia.
			Novémrio: Terço e processo com comunidades das paróquias e missas. (Período: dia 30 nov-07 dez)	A bandeira é retirada e hasteada ao lado do Condição com São Domingos Sávio, Alto José Bonifácio ou Corneio Armação de barraca e parque de diversões.
Dezembro	07	19.30 hs.	Novémrio: Terço e processo com comunidades das paróquias e missas. (Período: dia 30 nov-07 dez)	
	08	00 hs.	Ofício	
	08	06 hs.	Missa	
	08	08 hs.	Missa	
	08	08 hs.	Missa	
	08	10 hs.	Missa	
	08	18 hs.	Missa	
	08	18.19 hs.	Processão encerramento. Saída de outra paróquia das cercanias como a do bairro de C. Amarela na Rua da Harmonia. Vem com a imagem de N. S ^ª da Conceição lássis de encerramento.	Orações religiosas
			Concelebração pelo arcebispo metropolitano de Olinda e Recife.	

